

Ata da Reunião Extraordinária do CEAE – Conselho da Alimentação Escolar do Estado de Santa Catarina, realizada no dia dezesseis de setembro de dois mil e quinze, segunda-feira, tendo por local o auditório da Secretaria de Estado da Educação, no décimo segundo andar, sita à Rua Antônio Luz, cento e onze, Centro de Florianópolis, Santa Catarina. Estavam presentes nesta reunião os(as) Conselheiros(as): Márcia Regina de Pinho (Titular); Marco Antonio Matos dos Santos, Presidente (Titular); Laura Isabel Guimarães Oppa (Titular); Maria de Fátima Antunes Fuhro (Titular); Rita de Cássia Maraschin da Silva (Suplente); Gisa Garcia (Titular); Claudete Domingas Mittmann, vice presidente (Titular) e Nelci Andrado Mittmann (Suplente). Presente também, César Cancian Dalla Rosa da Secretaria de Estado da Educação, Maria Iris Bessa Machado Lopes, Secretária Executiva do CEPIN e Henriette Roesel Corrêa, Secretária Executiva do CEAE/SC. Justificaram ausência os(as) conselheiros(as): Ana Lucia Garibaldi Walter (Suplente); José Odacir Moreira Landarin (Suplente); Luiz Carlos Vieira (Titular); Susi Mari Pratts (Suplente) e Aldoir José Kraemer (Suplente). Marco Antonio deu início à reunião solicitando que todos se apresentassem, mencionando o segmento e/ou entidade que está representando no Conselho, como é de praxe quando há participação de visitantes. A pauta prevista para esta reunião era a discussão dos cardápios indígenas, de acordo com convite enviado ao CEPIM para propiciar a participação de representantes das etnias indígenas. Iris agradeceu o convite para esta participação e explanou sobre o Conselho Estadual dos Povos Indígenas – CEPIN, relatando sobre sua representatividade e sua composição. Também justificou a não participação dos representantes indígenas, pontuando a restrição de verbas para diárias por conta das atuais dificuldades no cenário governamental. Iris também falou da resistência que os representantes indígenas têm em aceitar novas propostas e até novos contatos e da importância de construir com eles uma interação de receptividade. Eles depositam mais confiança na “pessoa” do que em instituições. Cesar apontou como relevante que se compreenda a resistência e a desconfiança dos indígenas em tudo que vem do “branco”. Isso veio sendo consolidado historicamente com a forma de desterritorialização dos povos indígena. Marco Antonio pontuou que a Secretaria de Estado da Educação está indo nas aldeias do estado para falar sobre “alimentação escolar” e o CEAE/SC está sendo convidado para participar destas visitas. Com a participação do CEAE/SC já houve visitas à Joinville e Ibirama. E outra visita está programada para Xanxerê. Cesar falou sobre a demanda no CEPIN quanto aos cardápios escolares. A importância de verificar a capacidade das aldeias, nas 33 escolas indígenas, e o número de alunos em cada uma delas. E pontuou que existem diferenças de hábitos alimentares até mesmo entre as aldeias das mesmas etnias. Cada aldeia tem uma diferente perspectiva. Claudete e Laura ponderaram sobre o que realmente deve ser levado em conta: maior número de alunos ou mais necessidades. Maria de Fátima apontou que o contexto técnico não deveria determinar qualquer programa alimentar sem antes ter um diagnóstico, quanto ao hábito alimentar, o gosto da clientela, e só depois ir fazendo as substituições com a educação alimentar e nutricional. A mudança do termo “merenda escolar”, que é igual a um lanche, para “alimentação escolar” está unindo um aporte suficiente à manutenção da saúde, previsto no PNAE, para promover saúde e hábitos alimentares saudáveis. Cesar pontuou que os cardápios deveriam ser determinados juntamente com os indígenas até para perceber a forma de preparo de muitos pratos que são bem específicos de cada cultura, muitas vezes

diferentes até de aldeia para aldeia da mesma etnia. Quanto a questão higiênico-sanitária na preparação destes alimentos nas aldeias também há necessidade de um entendimento e de um olhar diferenciado uma vez que eles têm uma concepção de sujeira muito própria e que está ligada com a espiritualidade. Iris sugeriu que conselheiros do CEAE/SC participem de Plenária do CEPIN abordando o tema “alimentação escolar”. A próxima Plenária será dia dezesseis de outubro das oito às dezenove horas, na Avenida Mauro Ramos. Foi deliberado o envio de e-mail a todos os membros do CEAE/SC para ver da disponibilidade em participar da Plenária do CEPIN no dia dezesseis de outubro, no período vespertino, com início às treze horas e trinta minutos, com a pauta alimentação escolar indígena. Deverá ser encaminhada confirmação ao CEPIN com o número aproximado de participantes do CEAE/SC. Já se prontificaram a participar: Claudete, Maria de Fátima e Marco Antonio. Nada mais havendo a ser analisado a reunião foi encerrada, da qual foi lavrada a presente ata que após submetida a apreciação dos presentes foi analisada por todos e aprovada. Florianópolis, dezesseis de setembro de dois mil e quinze. “**Em tempo**”, onde Maria de Fátima apontou que o contexto técnico não deveria determinar qualquer programa alimentar sem antes ter um diagnóstico, quanto ao hábito alimentar, o gosto da clientela, e só depois ir fazendo as substituições com a educação alimentar e nutricional, **leia-se:** Maria de Fátima pontuou que tecnicamente falando, é importante que se conheça a clientela, sua cultura e hábito alimentar para assim, se promover a substituição e a própria construção do cardápio. Florianópolis, dezesseis de setembro de dois mil e quinze.